

Revista de Imprensa – 17.08.2023

Revista de Imprensa – 17.08.2023

Revista de Imprensa

1. A Espanha é admirável, Bola (A), 17/08/2023 1

2. Andebol, Bola (A), 17/08/2023 2

3. Breves - ANDEBOL, Diário de Aveiro, 17/08/2023 3

4. Alerta - Dos patrocínios às bolsas. Ajustes da Santa Casa atingem todo o desporto, Diário de Notícias, 17/08/2023 4

5. Stiven Valencia foi primeiro a exibir-se, Jogo (O), 17/08/2023 6

6. ANDEBOL - LESÕES COMPLICAM, Record, 17/08/2023 7

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 629,44cm²

Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 31

ID: 106712952 17-08-2023



apipa@abola.pt

Visão global

A Espanha é admirável



por
ANDRÉ PIPA

Agora é a «Roja» feminina a dar cartas: está a 90 minutos de ganhar o título mundial e igualar o feito dos homens, há 13 anos!

NO próximo domingo vai acontecer história em Sydney, no majestoso estádio Australia (ou Olímpico). Oh se vai: o país que ganhar a final do Campeonato do Mundo – Espanha ou Inglaterra – torna-se o primeiro na história a conseguir o título máximo de futebol tanto em masculinos como em femininos. Isto porque nem espanholas nem inglesas constam no albúm de ouro desta competição, ao contrário do que sucede com os homens – os ingleses foram campeões mundiais em 1966 (sim, o ano dos memoráveis «Magriços»), e os espanhóis em 2010, no ano da infernal Vuvuzela. Ao longo das oito edições do Mundial feminino (a primeira aconteceu em 1991, na China) apenas quatro selecções conseguiram ganhar: Estados Unidos (em 1991, 1999, 2015 e 2019), Noruega (1995), Alemanha (2003 e 2007) e Japão (2011).

Haverá, pois, um campeão inédito.

É a primeira final tanto para a Espanha como para a Inglaterra, mas só a presença das *outsiders ibéricas* é verdadeiramente surpreendente. As inglesas chegaram às meias-finais nas duas últimas edições (em 2015 perderam com as japonesas por 1-2; em 2019, com as norte-americanas, também por 1-2) e são as campeãs europeias em título. Quer sejam as *Lionesses* (Leoas) britânicas ou *Las Soñadoras* (As Sonhadoras) espanholas a ganhar, consigo imaginar que tipo de manchetes os jornais espanhóis e ingleses (sobretudo estes) vão escolher para celebrar o feito. Vai ser um festim. Gráfico e não só.

Quem viu os jogos da Espanha certamente ficou impressionado com a qualidade técnica (e táctica) das *Sonhadoras* (crédito para Jorge Vilda, o polémico seleccionador com quem se incompatibilizaram algumas jogadoras). Tratam bem a bola, sabem o que fazem, têm uma organização apurada (raramente as vemos desposicionadas) e, como acontece com os homens, nunca se rendem: são bravas, desafiantes e extremamente competitivas. As futebolistas mais decisivas provém do Barcelona (Aitana Bonmati, Alexia Putellas, Salma Paralluelo, Laia Codina, Irene Paredes...), uma das melhores equipas da Europa (ganhou duas Champions nos últimos três anos), o que ajuda a explicar a funcionalidade e o forte espirito de corpo da selecção.

Engraçado com a história se pode repetir. A selecção da Espanha que ganhou o Mundial masculino em 2010 (1-0 à Holanda na final de Joanesburgo), com Vicente del Boque no comando, também assentava no núcleo duro do formidável Barcelona *tiki taka* de Pep Guardiola (Piqué, Puyol, Busquets, Xavi, Iniesta e Pedro Rodriguez todos titulares).

As inglesas, quer-me parecer, não têm tanta qualidade técnica e tanto golpe de asa como as espanholas, mas serão porventura uma equipa mais madura e experiente, mais habituadas que as rivais a jogos decisivos.

E isso ajuda a ganhar finais. As *Leoas* chegam à final de Sydney da melhor forma possível – em crescendo, foram de menos a mais – depois de vencerem com muita classe (3-1), perante uma multidão hostil, a forte selecção da casa (as australianas Matildas). A treinadora neerlandesa Sarina Wiegman é óptima (levou a Inglaterra ao título europeu no ano passado; repete a final do Mundial quatro anos depois de a ter perdido, à frente da Holanda, para os EUA) e já pode contar no domingo com a terrível Lauren James (irmã de Reece James), que cumpriu dois jogos de castigo depois de um despropositado pisão a uma adversária nigeriana, Michelle Alozie, nos oitavos-de-final.

A lógica aponta para a consagração das inglesas, que ultrapassarão, em caso de vitória, o palmarès da selecção masculina (o que não deixará de fornecer assunto para alguns ensaios interessantes na viperina Imprensa britânica).

Mas do outro lado está a Espanha. A Espanha, hã ? – *respect!*, uma das maiores potências desportivas do Mundo. Em tudo. Nos homens e nas mulheres. No futebol. No basquete. No ciclismo. No andebol. No voleibol. No ténis. No motociclismo. Na Fórmula 1. No atletismo. Na natação. No hóquei em patins. No que se quiser. Competitivos em tudo, admiráveis espanhóis...

JOSE BRETON/IMAGO



As 'Sonhadoras' do país vizinho têm impressionado o mundo do futebol

A décima de Pep

EGuardiola chegou à décima conquista internacional (em 11 finais) ontem, na noite quente de Atenas, vencendo uma quarta Supertaça Europeia (primeira do City e décima das equipas inglesas) no desempate por penalties (5-4) a expensas do combativo Sevilha, que desperdiçou duas ocasiões de resolver a final no tempo regulamentar, quando ganhava por 1-0 (ambas por Youssef En-Nesyri, ambas salvas por Ederson). O ex-sportinguista Nemanja Gudejl foi o «vilão» que falhou o último penalty (esmagou a bola na trave) e o Sevilha perdeu uma sexta Supertaça consecutiva.

O City acusou muito as baixas (Kevin de Bruyne, Bernardo, Rúben Dias...) e só na fase final, quando a equipa andaluza acusava desgaste fisico, conseguiu aparecer mais pressionante e ameaçador, com o «miúdo» Cole Palmer, de cabeça (63m), a responder à tremenda «pedrada» inicial de En-Nesyri (25m), também de cabeça. No final do dia, Pep lá acrescentou mais um título ao prodigioso currículo.

Jesus, tantos milhões! (e a pressão a aumentar...)

LÍDER folgado do impressionante ataque saudita ao mercado, com gastos, até agora, de 268 milhões de euros (!!!) – por ordem cronológica: Rúben Neves, Wolves (55m); Kalidou Koulibaly, Chelsea (23m); Milinkovic-Savic, Lazio (40m); Malcom, Zenit (60m); e Neymar, Paris SG (90m) – o Al Hilal coloca nas mãos de Jorge Jesus o melhor (e mais caro) plantel do futebol asiático, isto quando o clube de Riade estará em vias de conseguir o guarda-redes marroquino Bono (proposta de 18 milhões ao Sevilha) e cada vez mais perto de satisfazer o pedido de Jesus relativamente ao goleador sérvio Mitrovic (proposta de 55 milhões ao Fulham). A confirmarem-se mais estas duas aquisições, o Al Hilal gastará uns estratosféricos 343 milhões em reforços, mais do triplo do investimento (!) que Jesus conheceu em cada uma das duas últimas épocas no Benfica. O treinador português terá um Ferrari nas mãos.

É claro que para os patrocinadores da casa real Saudita a contabilidade dos títulos dos quatro clubes não é o ponto mais importante (o *show off* mediático é muito mais) mas parece evidente, por comparação com os gastos dos dois principais rivais, o Al Itthiad de Nuno Espirito Santo (até agora: 76 milhões) e o Al Nassr de Luis Castro (até agora: 77,6 milhões), que Jorge Jesus, com este milionário *dream team* liderado pelo artista Neymar, terá menor margem de tolerância caso falhe os objectivos óbvios – a conquista da liga saudita e da Champions asiática.

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 29,51cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 26

ID: 106712967 17-08-2023



Andebol

«Foi com surpresa que recebemos a comunicação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ao colocar em causa o apoio de patrocínio a partir do próximo ano», disse o líder da Federação Portuguesa de Andebol, Miguel Laranjeiro, salientando que «qualquer corte nos apoios tem consequências muito negativas». Neste caso, «tem sido essencial nas Seleções Nacionais e no andebol em cadeira de rodas».

CISION

Diário de Aveiro

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 41,28cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 23

ID: 106715007 17-08-2023



Breves



ANDEBOL Manuel António será o treinador principal da equipa sénior feminina do Alavarium. «Treinador experiente, vem para ajudar a colocar o Alavarium Love Tiles onde merece estar - na 1.ª Divisão», pode ler-se na publicação em que o clube aveirense apresenta o novo técnico. Recorde-se que o Alavarium, na última época, não evitou a descida de divisão.

CISION

Diário de Notícias

ID: 106712398

17-08-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 578,2cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 23,1



São vários os atletas e as modalidades que têm recebido apoios financeiros.

Dos patrocínios às bolsas. Cortes da Santa Casa atingem todo o desporto

ALERTA Governo pediu reunião de emergência à provedora Ana Jorge, depois de ela ter comunicado o fim dos apoios financeiros às federações.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Depois de causar pânico geral no desporto português ao anunciar o corte de verbas de patrocínio a rondar os quatro milhões de euros, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) assegurou ontem que a revisão do plano de patrocínios às federações desportivas, Comité Olímpico de Portugal (COP) e Comité Paralímpico de Portugal (CPP), "não coloca em causa o projeto olímpico para 2024". Algo que todos temem que aconteça.

Além do COP e do CPP, a Santa Casa tem apoiado financeiramente a Confederação do Desporto de Portugal e as federações equestre, de motociclismo, andebol, atletismo, canoagem, ciclismo, futebol, ginástica, judo, natação, patinagem, remo, râguebi, surf, ténis de mesa, triatlo, voleibol e desporto para pessoas com deficiência. Se o andebol teme "colocar competições em causa" a partir do próximo ano, o atletismo lamenta o corte do "valor simbólico" e o voleibol disse já sofrer com o fim do patrocínio da seleção feminina e da Taça de Portugal masculina. O judo (30 mil euros anuais) e a canoagem (entre os 60 e 70 mil euros) foram as únicas federações a revelar à Lusa os números em perda.

A entidade tem ainda patrocinado a Volta a Portugal em Bicicleta, a Taça de Portugal de futebol, o Campeonato de Basquetebol e o de Andebol, bem como as quatro provas existentes de futsal, através da Placard. E ainda a World Bike Tour, além de ser *sponsor* de 111 seleções nacionais e mais 86 seleções universitárias.

A carta do agoiro Olímpico

As federações foram esta semana surpreendidas por uma carta da provedora Ana Jorge a dar conta da suspensão de patrocínios devido aos "constrangimentos financeiros" que a Santa Casa atravessa, estando por isso a rever o modelo de parceria mais "equilibrado e criterioso", sem excluir "uma eventual reavaliação futura desta situação, caso as premissas se alterem".

A menos de um ano dos próximos Jogos Olímpicos Paris2024, o corte de verbas caiu que nem uma bomba e levou mesmo o secretário de Estado do Desporto, João Paulo Correia, a pedir uma reunião urgente com Ana Jorge, considerando que os cortes provocarão "maiores impactos" devido à aproximação dos JO.

> Dos 91 atletas que representaram Portugal em Tóquio 2020, 24 eram bolseiros da Santa Casa – programa que já chegou a 54 estudantes-atletas, num investimento de 910 mil euros.

Em Tóquio 2020, por exemplo, dos 91 atletas que representaram Portugal, 24 eram bolseiros da Santa Casa, programa que chegou a 54 estudantes-atletas e impediu muitos deles do abandono prematuro do desporto de alto-rendimento ou a desistência precoce dos estudos, num investimento de 910 mil euros, segundo o último Relatório e Contas da entidade.

O presidente do Comité Olímpico de Portugal disse compreender que a nova direção "queira proceder a uma reavaliação dos critérios de apoio às diferentes entidades, atendendo à situação de profunda crise que foi detetada nas auditorias já realizadas e pela intervenção do Ministério Público relativamente a investimentos feitos no Brasil". Compreensão que José Manuel Constantino deixará de ter se o corte for apenas no setor desportivo, até pelo valor irrelevante para os cofres da Santa Casa.

Com prejuízos superiores a 52 milhões de euros apresentados em junho passado (o que contrasta com os lucros de 37,5 milhões de euros do exercício anterior), a entidade que desde maio é gerida por Ana Jorge está a ser alvo de uma auditoria externa às contas, decretada pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

isaura.almeida@dn.pt

CISION

Diário de Notícias

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 578,2cm²

Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 23,1

ID: 106712398

17-08-2023

Alerta

Dos patrocínios às bolsas. Ajustes da Santa Casa atingem todo o desporto

PÁG. 23

CISION

O JOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 334,95cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 29

ID: 106713057
17-08-2023



ANDEBOL Benfica foi derrotado pelos dinamarqueses do Kolding (27-29) no jogo de apresentação, que só teve uma novidade no sete inaugural

Stiven Valencia foi primeiro a exibir-se

Todos os novos foram apresentados, mas Gabriel Cavalcanti e Christopher Hedberg (lesões prolongadas), Mike Jensen e Demis Grigoras (pequenos problemas físicos) não foram opção para o jogo.

JOANA BARBEDO SILVA

●●● Na antecâmara do Torneio Internacional de Viseu, onde amanhã vai defrontar o Veszprém (Hungria), o Benfica apresentou-se aos adeptos num Pavilhão da Luz bem composto e, apesar do equilíbrio, foi derrotado pelos dinamarqueses do Kolding, por 27-29.

Sem contar com Mike Jensen e Demis Grigoras, devido a alguns problemas físicos, e com as baixas de Gabriel Cavalcanti e Christopher Hedberg, ambos por lesão prolongada, o técnico Jota González, admitindo que para já "as lesões são o problema", integrou na formação inicial Petar Djordjic e Ole Rahmel, apostando igualmente no recém chegado Stiven Valencia, colombiano com passaporte islandês, que assinou três golos, entre eles o inaugural. Um misto de juventude e experiência – Gustavo Capdeville, Ander Izquierdo, Bélone Moreira e Paulo Moreno fecharam o sete titular – marcou um arranque equilibrado, perante uma formação que tem estagiado em Portugal, tendo sido derrotada pelo FC Porto e ganho ao Águas Santas no torneio Gaia Handball Week.

O empate a 12 ao intervalo deu mostra de uma defesa coesa das águias, com a formação nórdica a ameaçar mais a baliza de Capdeville no segundo tempo. Após o 15-18, o Benfica não conseguiu correr atrás do prejuízo e acabou por perder. Ander Izquierdo e Petar Djordjic foram os melhores marcadores dos encarnados, ambos a acertarem por cinco vezes, tendo-se notado ainda nos encarnados os golos do reforço Miguel Sánchez-Migallón e de um jovem da formação, Afonso Mendes. "Os jogadores estão a aprender coisas novas e ainda há muito para fazer", sintetizou Jota González.



ALVARO ISIDORO / GLOBAL IMAGENS

Stiven Valencia, ponta de 22 anos, fez o primeiro golo e ainda marcou mais dois

CISION

Record

ID: 106713134

17-08-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 319,2cm²

Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28



ANDEBOL

LESÕES COMPLICAM

Benfica ainda não tem todas as peças em forma, perdendo com o Kolding na apresentação da Luz

ALEXANDRE REIS

O Benfica fez ontem a apresentação do plantel aos seus adeptos, demonstrando na Luz boa atitude competitiva, apesar da derrota (27-29) frente aos dinamarqueses do Kolding. Com 5 golos de Petar Djordjic e Ander Izquierdo, dupla em plano de destaque, as águias equilibraram a primeira parte (12-12), mas no tempo complementar os nórdicos, com Jonas Tidemand (ex-Sporting), abriram vantagem de 3 golos (18-15) e deram a machadada, denotando mais tempo de preparação que anfitriões.

Todo o plantel do Benfica marcou presença, mas Demis Grigoras e Mike Jensen não jogaram devido a pequenos problemas físicos, enquanto Gabriel Cavalcanti e Christopher Hedberg recuperam de lesões que se afiguram prolongadas.

O novo treinador dos encarnados, Jota González, está em fase de afinação: "Neste momento as lesões são o problema, mas há que ter soluções e continuar a trabalhar. Estas partidas servem para melhorar, estivemos bem em alguns momentos, mas há muito para fazer. Tivemos dois dias para trabalhar outras soluções, um novo sistema, com outros detalhes, os jogadores têm estado a aprender coisas novas. Todos tiveram oportunidade para se mostrarem. Obrigado aos adeptos e espero que nos apoiem ao longo da época."

O Benfica prossegue a sua preparação no Torneio Internacional de Viseu, defrontando o Veszprém (amanhã) e o Torrelavega (sábado).



PAULO CALADO

ATAQUE. Filip Taleski assiste Alexis Borges

27 BENFICA		29 KOLDING	
Jota González (T)		(T) Kris Kristensen	
	GLS		GLS
G. CAPDEVILLE (G)	0	M. BRANDBYGE (G)	0
ANDER IZQUIERDO	5	OLIVER NORLYK	4
PETAR DJORDJIC	5	BJARK CHRISTENSEN	6
B. MOREIRA	3	JENS PESCHARDT	3
OLE RAHMEL	3	ERIK TOFT	6
STIVEN VALENCIA	3	VICTOR LYNGSO	1
PAULO MORENO	1	VETLE RONNINGEN	2
NIKOLA ZORIC (G)	0	RASMUS DOSSING (G)	0
AFONSO MENDES	1	BENJAMIN PEDERSEN	0
FILIP TALESKI	0	R. TIMMERMEISTER	0
RUI BAPTISTA	0	PETER LUND	0
MIGUEL SÁNCHEZ	1	MARTIN RISOM	2
JOÃO BANDEIRA	0	VIKTOR NEVERS	4
YOAV LOMBROSO	2	JONAS TIDEMAND	0
G. CARVALHO	1	SANDER OVERJORDET	0
ALEXIS BORGES	2	ANDREAS ELBAEK	1

AO INTERVALO: 12-12

LOCAL: Pavilhão nº 2 da Luz, em Lisboa

ÁRBITROS: Luís Paulino e Hélder Moutinho